



OLHAR E ESCUTA: A PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Giane Bender

Lisiane Machado de Oliveira Menegotto

A escola é o lugar onde as crianças e os adolescentes deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla (Canivez, 1991). Conhecer as diversas realidades dos alunos se faz fundamental e devem ser levadas em consideração, pois é no, e como também a partir do entorno, que a criança se constitui como ser singular/social, formando seus vínculos, afetos, paixões e desejos frente à vida (Jardim, 2003). A presença da Psicologia no contexto escolar evidencia a importância de uma abordagem mais próxima, em que o "sentar com", o dividir experiências e estar atento às falas e reações dos sujeitos, procurando encontrar caminhos seriamente implicados para lidar com toda a comunidade escolar. Assim, faz-se necessário discutir de que maneira diferentes aspectos dos contextos sociais estão presentes no ambiente escolar, uma vez que a escola não é um local isolado do seu entorno. Parte integrante de uma pesquisa maior intitulada: "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19", este estudo busca discutir a importância do olhar e da escuta no contexto escolar atravessado por diversos desafios sociais.

O estudo maior vem sendo realizado em uma escola pública de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS. O presente recorte adota como método a pesquisa psicanalítica e contou com a participação de 15 alunos, de ambos os sexos. Utilizando-se da escrita enquanto um exercício de expressão, esta pesquisa propôs um espaço de escuta para os participantes, através de quatro encontros ao longo de um mês. Nesse período, eles puderam se utilizar do recurso de diários virtuais, podendo escrever o que sentissem vontade e de forma livre, além de utilizarem imagens, links, e qualquer outra forma de expressão. Para tal, foi necessário que os mesmos tivessem acesso à



internet, e a algum dispositivo eletrônico, como celular, tablet ou computador. Para isso, a escola onde a pesquisa foi realizada cedeu laptops para uso dos participantes durante o horário de aula viabilizando o acesso à plataforma gratuita disponível.

Em termos de procedimento, o primeiro encontro foi uma roda de conversa que buscou apresentar a proposta da intervenção. O segundo e o terceiro visaram à criação dos acessos à plataforma, bem como, proporcionaram aos participantes a oportunidade de explorar o uso dos diários virtuais e a escrita neste espaço. Por fim, o quarto encontro, que aconteceu após um intervalo de um mês, ocorreu em um formato de um grupo focal. Para compor este trabalho foram extraídos alguns recortes que se destacaram dos diários compartilhados pelos participantes e do diário de experiência da pesquisadora responsável pelos encontros. Os dados coletados foram recortados, por meio da leitura dirigida pela escuta de significantes para que pudessem, assim, situar os efeitos colhidos por meio da escrita/inscrição nos diários dos participantes e pela transferência instrumentalizada (Iribarry, 2003).

Neste estudo, a análise apoiou-se nos diários compartilhados pelos participantes e no diário de experiência da pesquisadora. Os resultados permitiram perceber como a participação de alguns alunos pôde ser influenciada, e muitas vezes comprometida, pelas condições sociais e os desafios que elas impõem. Os contextos aos quais os alunos estão inseridos, configurados pelas diferentes classes sociais em uma mesma sociedade refletem de maneira substancial nos processos de subjetivação de cada sujeito, delineando assim, quais possibilidades e limitações se manifestam nos diferentes grupos. Para Braconnier e Marcelli (2000), essas diferentes realidades necessitam ser compreendidas no contexto social ao qual estão inseridos, afinal, o sujeito e a sociedade estão a todo momento entrelaçados.

Inicialmente, podemos pensar que a participação de muitos alunos nesta pesquisa se deu exclusivamente pelo empréstimo dos laptops dos laboratórios móveis disponíveis. É preciso ressaltar que quando pensamos nesta pesquisa, partimos da hipótese de que a



única forma dos mesmos integrarem este estudo seria através destes dispositivos, pois não sabíamos, a priori, se os mesmos possuíam outra forma de acesso aos diários.

Para Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silvares (2010), as variadas características dos diferentes contextos sociais marcam as trajetórias de vida e definem as vulnerabilidades e as potencialidades de cada indivíduo. Nessa perspectiva, destacaremos recortes da participação da aluna D., em especial, para compor esta articulação teórico-prática que nos propomos. Quando apresentada a proposta da pesquisa-intervenção que seria realizada com a turma de sexto ano desta escola específica, D. se mostrou bastante interessada e engajada com o que estávamos sugerindo para os participantes. Nos momentos de trocas do primeiro encontro do grupo, a mesma procurava se colocar e contribuir com a discussão que estava sendo proposta. Em determinado momento, quando questionada sobre qual poderia ser a possível função de um diário, ela dispara a seguinte frase: seu único ouvinte.

Trago aqui um recorte do meu diário de experiência sobre o que aconteceu em seguida ao encontro.

Agradeço a todos pela recepção calorosa e pela participação animada e reafirmo que volto na próxima aula. Saio da sala. Dou alguns passos e ouço alguém me chamar. É uma aluna. Ela precisa ir a algum lugar e nesse caminho vai me contando que ela e o S. irão participar da proposta da intervenção, que estão muito animados com isso. Convido ela para me auxiliar na próxima aula e ela fica aparentemente muito empolgada com o convite e diz que sim, aceita.

Porém, no encontro seguinte, quando daríamos início ao uso dos diários virtuais, D. não estava presente. Neste dia chovia bastante na região. A professora responsável pela turma afirmou que esta aluna, devido às condições vulneráveis onde ela mora, apresenta dificuldades de ir à aula em dias de chuva. Isto nos faz pensar que questões como condições socioeconômicas, vulnerabilidades, entre outros fatores, que em um grau



maior, se fazem presentes no contexto escolar e interferem a relação do aluno com a escola.

A Psicologia, portanto, deve adotar uma abordagem mais sensível e personalizada, oferecendo uma escuta mais próxima dos sujeitos e promovendo um "sentar junto" que favoreça a compreensão das realidades individuais. A escola, como espaço de socialização além da família, deve criar oportunidades para a expressão livre dos alunos, permitindo que compartilhem suas vivências, culturas e realidades, que sempre são singulares. É fundamental que a escola e a Psicologia trabalhem em conjunto para construir um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades e realidades diversas dos estudantes.

Com o presente estudo, buscamos discutir o papel da Psicologia diante dos desafios sociais no contexto escolar. Observamos que a presença e o desenvolvimento dos indivíduos podem ser profundamente impactados por atravessamentos econômicos, sociais e culturais. Portanto, é crucial abordar esses períodos da vida de forma a considerar a pluralidade e os diversos contextos, reconhecendo que há diferenças substanciais nas experiências e nas oportunidades disponíveis para cada indivíduo. As particularidades e especificidades sociais devem ser cuidadosamente consideradas ao desenvolver estratégias e intervenções no campo psi, sendo essencial adotar uma abordagem inclusiva que considere a diversidade cultural, econômica e social dos alunos, de modo a promover um ambiente escolar mais equitativo e que favoreça o pleno desenvolvimento de todos.

Para isso, a Psicologia deve atuar não apenas como uma ferramenta de suporte individual, mas também como um agente transformador que contribua para a construção de uma prática educativa mais sensível e adaptada às realidades dos estudantes. É fundamental que essa atuação inclua um olhar atento e uma escuta cuidadosa, capazes de reconhecer as singularidades e complexidades de cada aluno, promovendo um espaço onde suas vivências e necessidades sejam verdadeiramente compreendidas e integradas ao processo educativo.



Palavras-chave: Diários. Psicologia. Contextos Sociais. Escola.

REFERÊNCIAS

BRACONNIER, A.; MARCELLI, D.; FERNANDES, M. C. *As mil faces da adolescência*. 2000.

PATRICE, C. Educar o cidadão. *Ensaio e textos*. Campinas, 1991.

IRIBARRY, Isac. O que é pesquisa psicanalítica? *Ágora*, Espírito Santo, v. 6, n. 1, p. 115-138, jan/jun. 2003.

JARDIM, C.S. *Brincar – um campo de subjetivação na infância*. São Paulo: Anna Blume, p.13-30, 2003.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 227-234, 2010.